



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO
ESTADO DE MINAS GERAIS

CÂMARA MUNICIPAL
DE VISCONDE
DO RIO BRANCO

PROJETO DE LEI Nº 2870/2020

PROTOCOLO Nº 4536
DATA ENTR 04/12/2020
HORÁRIO 10:17hs

RESPONSÁVEL

**“Dispõe sobre a denominação de Rua na
localidade denominada Bom Jardim I no
município de Visconde do Rio Branco.”**

O Povo do Município de Visconde do Rio Branco, por seus representantes, os vereadores, aprovam e o Prefeito Municipal, sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Passa a denominar-se Rua Maria Tenefflor (Mãe Preta), a Rua principal que parte da BR 265 na localidade denominada Bom Jardim I, localizada no município de Visconde do rio Branco.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões Presidente Tancredo de Almeida Neves, 04 de
Dezembro de 2020

Vereador

Alex Vinicius Coelho



CÂMARA MUNICIPAL DE VISCONDE DO RIO BRANCO
ESTADO DE MINAS GERAIS

JUSTIFICATIVA

Maria Teneflor (Mãe Preta) nasceu no dia 5 de Janeiro do século passado, no município de Visconde do Rio Branco, onde sempre viveu no lugar denominado Campestre, na divisa de Guiricema, pelo asfalto.

Teve sua historia narrada no Jornal Voz de Rio Branco (em anexo)

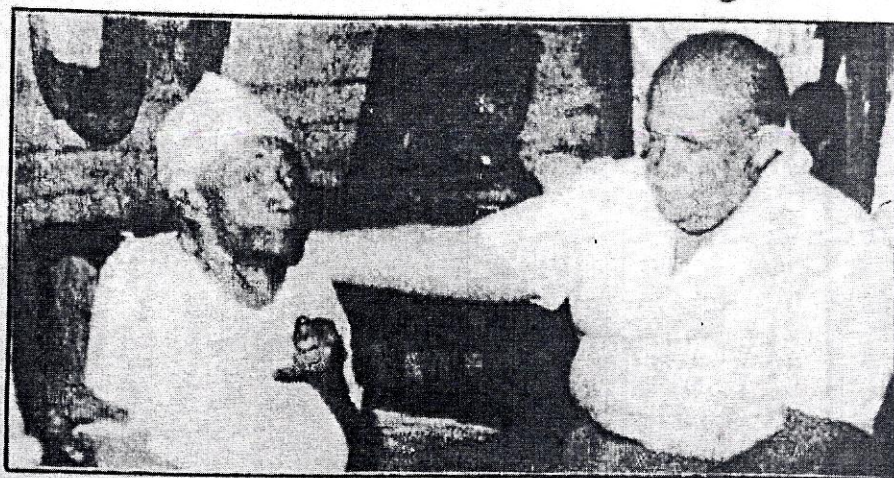
Mãe-Preta, super-heroína brejeira

Seu nome é Maria Tenefflor. É nascida no Município de Visconde do Rio Branco, onde sempre viveu no lugar hoje denominado Campestre, na divisa com Guiricema, pelo asfalto. Sabe que nasceu em um dia 5 de janeiro do século passado. Pelos casos e contas que faz, tem 114 anos, pelo menos é o que afirma sua filha Virgínia. Sua mãe e seu pai, negros como a própria, foram escravos, assim como seus avós. A preta velha ainda se lembra de muita coisa do período da escravidão. Sua gente sempre foi empregada nas terras do Basílio, pais e avós do conceituado comerciante José Antonucci, que concederam de sua vasta fazenda, uma gleba.

José Antonucci é nascido naquelas bandas. Sua infância foi na casa de Dona Maria Tenefflor, sua mãe preta. A casa de seus pais era mais ou menos perto da Gameleira da estrada que vai para o Massambará. Sua mãe sempre contou uma história, em que ele aos dois anos, fora raptado. Dona Maria Tenefflor, hoje deitada numa cama, em seu quartinho estreito de uma casa de pau-a-pique construída há cerca de setenta anos, muito lúcida e bem-humorada, confirma a história "do roubo do menino branco", aliás, muito branco, enriquecido de detalhes. É a sua narrativa:

"O Zezé era um menino muito arteoso. Só eu que podia cum ele. Fugia sempre da casa dele para a minha. A mãe ele tava doente... muito perrengue mesmo... Um dia o Dr. João Batista (de Almeida, médico que fora prefeito na cidade de 1922 a 1927), falou assim pra mãe do Zezé. "Porquê que num dava menino pra Maria Tenefflor? Ele não pode ser criado com leite de criação, não". Doutor João Batista olhou pro Só Zazá e pra D. Tarcira e falou pra mim: "Se eles derem o menino, você quer?" "Querer eu quero - falei pro doutor - mas não tenho conforto pra oferecer. Ele é filho e neto de fazendeiro"... No que o Dr. João Batista respondeu: "ah, eles te dão o recurso, ou então - rindo, deu uma caçoada - criam ele à meia". E o Zezé de fato foi criado nas duas casas.

Um dia, continua contando D. Maria Tenefflor - o Zezé tava brin-



A mãe-preta, Maria Tenefflor, com o aniversariante José Antonucci

cando distraído, coitado, quando um home e duas muié com uns meninos, passaram de cavalo e levaram ele. Ele sumiu. Procuramos prá tudo quanto era lado e nada! Dona Tarcira coitada, ficou desesperada. O Zezé devia ter uns dois anos e meio, branquelo, lourinho, cabelo cacheado...

Eu pedi proteção a Deus e saí pelo caminho a fora procurando. Quem tava comigo? Era o ... cumé que chama mesmo Virgínia (pergunta à filha), aquele pai do Geraldo...marido da Sã Maria...

— João Romão - responde Virgínia.

— Exato minha fia. O João Rumão - e continua a negra velha - No meio da caminhada, encontramos com o Antônio Marcelino, o Queijeiro (pai do vereador Francisco de Souza Lima, o Fízico). Ele falou pra gente que viu uns mulatos estranhos, a cavalo, com um menino louro. Virge! é o meu Zezé, acá João Rumão, vamo de galope! falei. Saímo arrancando cavaco na estrada. O queijeiro tinha visto eles na estrada do Massambará, divisando com Ribeirão Vermelho, lá pro lado do Sínhô Gouvêia.

Prá cá da ponte do Rio Quelemente - prossegue D. Maria Tenefflor - tava lá todo mundo descansando debaixo da árvore. O meu Zezé, coitado, bem inocente brincando com os meninos deles. Eram uns mulatos bem fechado, com cabelo bão e muito sem-vergonha porque

tavam roubando menino, uai! E o Zezé coitadinho, entranhou no meio dos meninos deles... Dava pena. Nós ficamo espiando, até que corremos e, o Zezé me viu começou a rir e falar assim: "a mãe aí, a mãe aí". Peguei no colo, abracei ele e disse pra ciganada: "eu vou levar ele, cambada de gente à-toa". Quando chegamos na fazenda com ele no braço, D. Tarcira, tadinha, começou a rir de alegre. Nossa Senhora! quase que ela fez uma festa!"

Alegre, boa prosa, diz D. Maria Tenefflor que "tem fartura de netos. Conta nós dedos e fala: "ah, só tataranetos vai pruns 9. Filhos, eram oito, hoje, são quatro vivos, sem contar, naturalmente, com o seu Zezé, que um dia foi roubado e "deu um trabaião"...

* José Antonucci, membro de tradicional família de Visconde do Rio Branco, comerciante exemplar, desportista-modelo, pessoa atenciosa e prestativa de nossa comunidade, neste dia 22 de julho está completando sessenta e cinco anos. Parabéns. A historinha acima, servirá para ser contada para os meninos de hoje e no final deverá ser acrescentado: moral da história: "nem todo mundo tem uma D. Maria Tenefflor, a Super-Heroína brejeira".

(Colaboraram e participaram no bate-papo com a personagem D. Maria Tenefflor, além do autor, os srs. Thomas Brasil, José Antonucci, Dr. José Lima da Silva e o fotógrafo Tião Harto, do Foto São João)

